



OS CARTÕES-POSTAIS DA TRINIDAD Y HERMANO: A FOTOGRAFIA DO CORPO FEMININO CUBANO NA DÉCADA DE 1920

POSTCARDS FROM TRINIDAD Y HERMANO: PHOTOGRAPHY OF THE CUBAN FEMALE BODY IN THE 1920S

Walter Karwatzki Chagas Maffazzioli¹
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Não associado ANPAP

Niura Aparecida Legramante Ribeiro²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Não associada ANPAP

RESUMO

Esse artigo trata do início da fotografia do corpo feminino produzida em Cuba, na década de 1920. Para tanto, apresentamos parte dos cartões-postais distribuídos na cidade de Havana pela empresa tabagista Trinidad y Hermano, em suas carteiras de cigarros que se tornaram colecionáveis pelos fumantes cubanos. Esses cartões-postais apresentavam imagens de vedetes famosas do México, Espanha, França e outros países europeus, em poses sensuais. Atualmente grande parte desses cartões-postais estão sob a responsabilidade do Arquivo Biblioteca Nacional José Martí, em Havana/Cuba. Porém, muitos se perderam ao longo dos mais de 100 anos de sua criação e outros estão em antiquários ou com colecionadores. Nesse artigo vamos apresentar nove desses cartões-postais. Conhecer esse acervo se faz vital em vista desses cartões-postais serem considerados um marco para o estudo da fotografia de nu realizada em Cuba.

Palavras-chave: Trinidad y Hermano. Cartões-postais. Corpo feminino cubano. Vedetes. Fotografia latino-americana.

ABSTRACT

¹ Doutorando em Artes Visuais PPGAV/UFRGS, na área de concentração de História, Teoria e Crítica, na linha de pesquisa História e Teoria dos Processos Artísticos. Especialista em Poéticas Visuais pela FEEVALE, Novo Hamburgo, RS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3857602294969769>. ORCID: 0000-0001-5298-6914. E-mail: walter.karwatzki@gmail.com.

² Professora do PPGAV/UFRGS e Doutora em Artes Visuais pela mesma instituição. Realizou Doutorado Sanduíche com Dr. Michel Poivert na Université Pantheon-Sorbone, Paris I, França. Fez Mestrado em Artes com Dr. Walter Zanini (ECA/USP). Membro do CBHA e da ABCA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3571396582424711>. ORCID: 0000-0003-2142-6142. E-mail: niura.legramante@gmail.com.



This article explores the beginnings of female photography in Cuba in the 1920s. To this end, we present some of the postcards distributed in Havana by the tobacco company Trinidad y Hermano, which were included in their cigarette packs and became collectibles among Cuban smokers. These postcards featured images of famous stars from Mexico, Spain, France, and other European countries, striking sensual poses. Currently, a large portion of these postcards are held by the José Martí National Library Archive in Havana, Cuba. However, many have been lost over the more than 100 years since their creation, and others are in antique shops or with collectors. In this article, we will present nine of these postcards. Familiarity with this collection is vital, as these postcards are considered a landmark in the study of nude photography in Cuba.

Keywords: *Trinidad y Hermano. Postcards. Cuban female body. Stars. Latin American photography.*

Introdução

O indivíduo se mostra e é mostrado através de seu corpo nu, seminu, fragmentado, amorfo, num espaço em que se funde uma consciência onipresente, tácita e penetrante. É necessário destacar que essas condições não são exclusivas dos acontecimentos imediatos, mas que cada um deles configurou a prática fotográfica de acordo com a época que irradiam.

Yenny Hernández Valdez.

Por se tratar de um artigo que investiga um acontecimento que diz respeito ao estudo da história da arte, em específico da fotografia, podemos iniciar ressaltando o entendimento e a importância que Boris Kossoy, em sua obra *Fotografia e história*, dá às fontes fotográficas e o objeto da investigação. Para o autor, devemos estabelecer as diferenças teóricas tanto no que diz respeito aos objetos de investigação, como no plano da história *da* fotografia, como, também, no da história *através da* fotografia. Para Kossoy:

A primeira diz respeito ao estudo sistemático desse meio de comunicação e expressão em seu processo histórico, a um gênero de história que flui entre ciência e arte. A segunda remete de imediato ao emprego da iconografia fotográfica do passado, nos mais diferentes gêneros de história e mesmo em outras áreas da ciência nas quais os pesquisadores venham a utilizar-se desta fonte plástica como instrumento de apoio à pesquisa, como meio de conhecimento visual



da cena passada e, portanto, como uma possibilidade de descoberta (Kossoy, 2014, p. 59).

Assim, a partir dessas premissas apresentadas por Kossoy, esse artigo tem como objetivo apresentar a produção fotográfica de caráter *suis generis* da fotografia de nu produzida em Cuba, do início do século XX. Tendo como objeto de análise as imagens distribuídas nas carteiras de cigarros da empresa *Trinidad y Hermano*.

A fotografia em Cuba deu seus primeiros passos ainda no século XIX, através da então novidade técnica da daguerreotipia, inventada por Louis-Jacques Mandé Daguerre (1787 – 1851), na França, oficialmente, em 1839.

Segundo María Eugenia Haya, em seu artigo *Apuntes sobre la historia de la fotografía en Cuba en el siglo XIX* (2020, p. 23), foi o estadunidense George Whashington Halsey o primeiro fotógrafo que exerceu a profissão em Cuba, segundo uma notícia existente no *Diario de la Habana*. Halsey desembarcou nessa cidade no ano de 1840, um ano depois do invento na França¹. Entretanto, sabe-se que daguerreótipos existiram antes de 1839, pois esse foi apenas o ano da divulgação oficial³.

Já Rafael Acosta de Arriba em seu artigo *Fotografía e historia en Cuba, la isla de las imágenes* (2020a, p. 325), afirma que a fotografia – daguerreótipo –, chegou na colônia espanhola de ultramar de Cuba, em abril de 1840, poucas semanas depois que a invenção técnica foi patenteada em Paris. Foi através do jovem Pedro de Alcántara Téllez-Girón, filho do Capitão Geral da Colônia, e que tomou a primeira imagem, de um ângulo da *Plaza de Armas*, conforme o descrito no periódico *Noticioso y Lucero de la Habana*, no domingo de 5 de abril de 1840.

Rafael Acosta de Arriba, afirma, em seu artigo *El cuarto cuerpo o el cuerpo perdido del arte cubano*, também, que:

³ Borys Kossoy, em sua obra “Hercule Florence: 1833: a descoberta isolada da fotografia no Brasil” (2007), comprova a realização dos experimentos precursores do franco-monegasco Antonie Hercule Romuald Florence (1804 – 1879), como o inventor da fotografia, com método de “impressão de luz”, em 1833, no Brasil.



Sua recepção foi surpreendentemente rápida, como evidenciado por algumas reportagens de jornais da época. Aceita-se que, depois dos Estados Unidos, foi o próximo país a recebê-lo. Então foi a primeira ilha do planeta a ser fotografada (Acosta de Arriba, 2020b, p. 324, tradução nossa).

Divergências a parte, o que podemos constatar é que a fotografia chegou em Cuba logo após sua criação. E desde sua chegada, em 1840, a ilha teve muitos criadores, segundo Nahela Hechavarría Pouymiró em seu artigo *La seducción del instante. Un siglo y medio de fotografía documental em Cuba – 1840 – 1990* (2004, p. 217).

Para se conhecer a história da fotografia do corpo como sedução em Cuba, é preciso mergulhar em três obras clássicas sobre o assunto: *La fotografía del desnudo* (1950), de Rafael Pegudo Gallardo, na obra *La seducción de la mirada: fotografía del cuerpo em Cuba (1840 – 2013)*, (2014) e no artigo *El cuarto cuerpo o el cuerpo perdido del arte cubano* (2020b), de Rafael Acosta de Arriba.

A fotografia cubana relacionada à sensualidade do corpo se inicia, até onde se sabe, com as imagens dos cartões-postais da empresa *Trinidad y Hermano*, segundo o estudioso desse tipo de fotografia cubana, Rafael Acosta de Arriba. Inicialmente, o pesquisador afirma tal fato na publicação *La seducción de la mirada: fotografía del cuerpo em Cuba (1840 – 2013)*, (2014, p. 45), e no artigo *El cuarto cuerpo o el cuerpo perdido del arte cubano* (2020b, p. 82). Na obra *La seducción*, Acosta de Arriba (2014, p. 45) afirma, no capítulo *Cuba, breve repaso a los inicios de la fotografía y del desnudo*, que em Cuba, já no ano de 1880 se falava da presença, no país, dos “cartões fotográficos” ou retratos de moda da alta sociedade habanera, e é precisamente esse o momento que se pode falar do início do nu na fotografia cubana. No capítulo *Las imágenes*, da mesma obra, páginas 90 e 91, Acosta de Arriba, apresenta uma série de cinco imagens dos cartões-postais da empresa *Trinidad y Hermano*. Primeiramente existiu a entrada e circulação, com grande reserva, dos cartões europeus, franceses em sua maioria, de nus com véus ou de corpo inteiro que já eram um furor nos países do Velho Continente.



Logo, apareceram os postais feitos em Cuba, porém não podemos determinar com precisão o ano que de tais postais foram produzidos no país, porém, segundo Acosta de Arriba, devem ter sido feitos, com segurança, por esses anos, ou seja, entre 1880 e 1885.

O que podemos afirmar, com certeza, é que a fotografia de nus em Cuba tem início, até onde se sabe, com as imagens dos cartões-postais criados pela empresa de cigarros *Trinidad y Hermano*⁴. Em torno da década de 1920, distribuía-se na cidade de Havana, cartões-postais colecionáveis em suas carteiras de cigarros que imitavam os postais franceses que desde 1840 circularam por toda Europa.

Esses cartões-postais, são apresentados no catálogo da exposição *Antología del desnudo femenino en la fotografía cubana* (2000), no Centro de Arte Cubano, com coordenação e curadoria de Sandra Sosa Fernández, Grethel Morell Otero e Alejandro Petón Fontain, que apresentou a produção de vinte e cinco artistas cubanos da fotografia de nus entre os anos de 1920 até 1999 (Imagem 1).

⁴ Ramón e Diego Trinidad começaram seu negócio de tabaco com a fundação de uma fábrica em 1905, que foi interrompida em consequência da crise bancária de 1921. Após esse fracasso, em 2 de maio de 1921, eles fundaram a empresa que os tornaria ricos: Trinidad y Hermano.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS



Imagem 1. Capa do catálogo da exposição “Antología del desnudo femenino en la fotografía cubana”, 2000. 75 páginas, 20 x 20 cm.

Fonte: Acervo do autor.

No encarte de apresentação do referido catálogo, Sandra Sosa Fernández e Grethel Morell Otero, salientam:

[...] As raízes desse fenômeno artístico em Cuba estão nos cartões-postais publicitários do início do século, que estimulavam a libido, aumentavam o desejo por uma determinada marca de cigarro e que nossos avós emprestavam e trocavam por atacado. Tudo parece indicar que a doçura e a aparente inocência com que nossas mulheres dos anos vinte se identificavam diante das câmeras, faziam corar mais de um com seus torsos nus em posições um tanto maniqueístas, mas eficazes em seu caráter sensual (Sosa Fernández; Morell Otero, 2000, p. 2, tradução nossa).

De fato, o autor Sosa tem razão, pois historicamente sabe-se que o corpo feminino foi associado à venda de produtos. Porém, é preciso problematizar esse uso misógino feito em relação ao corpo feminino tratado como um produto de consumo da sociedade de massa.



Aqui, podemos salientar o que nos apresenta Roberto Manzano em seu artigo *Poesía y desnudo* sobre a arte do nu:

A arte do nu, uma vez que expõe toda a constelação mental, é uma zona fortemente atravessada por classes onde muitos silêncios se refletem fortemente e inúmeros códigos de servidão e liberdade se inscrevem. [...] O nu é muitas vezes um testemunho erótico imponente, porque o sexo é uma das forças vitais básicas da nossa existência, mas sua riqueza e complexidade sedutora vão muito além e abrangem a totalidade do ser humano, um espírito mural comum característico da poesia (Manzano, 2018, p. 17 – 18, tradução nossa).

Vemos assim, que o nu vai além da constatação física dele. A arte do nu na fotografia torna-se poesia e faz nascer novas possibilidades das exigências do *voyeurista*.

Reforçando a ideia do voyeurista, podemos salientar a colocação de Niura Legramante Ribeiro, em seu artigo *Dispositivos licenciosos: o nu fotográfico entre o deleite erótico e a criação artística*, quando afirma:

Com o advento da fotografia, um novo tempo se instaura para a figuração do corpo relacionado ao consumo da sexualidade: fotógrafo, modelo e cliente formam uma tríade que coloca em circulação imagens pautadas pela rapidez de produção e por um grau de fidelidade ao real com a fotografia, antes nunca experimentado. Isto representava uma contravenção ainda maior ao pudor (2018, p. 580).

Dessa forma, a fotografia de nu, além de sua rapidez reprodutiva, torna-se uma aliada do real, ou seja, os corpos femininos passam a ser representados de uma forma ainda mais realista do que na história da pintura, pois nas imagens fotográficas as zonas eróticas estavam completamente expostas em seus detalhes.

O Arquivo Biblioteca Nacional José Martí, em Havana, Cuba, possui um acervo muito grande desses tipos de cartões-postais trazidos nessa pesquisa. Na coleção existente no arquivo da referida biblioteca esses postais são identificados com a seguinte datação: 192-., ou seja, sem data definida.

As imagens apresentadas nesse artigo, num total de nove, fazem parte de uma coleção adquirida pelo autor em uma feira de antiguidades na cidade de Havana, que totalizam



setenta imagens. Aqui, elas estão com suas dimensões originais, ou seja, cerca de 6,2 x 4,7 cm.

Depois de distribuir centenas de cartões-postais franceses, em suas carteiras de cigarros, a empresa *Trinidad y Hermano* se beneficiou do trabalho de fotógrafos nacionais e internacionais, que se tornaram participantes regulares de exposições e resenhas de jornais. A inclusão da referência do nome artístico da modelo-artista deu incentivo extra aos interessados na coleção. Um dos poucos fotógrafos que assinava esses cartões-postais foi o cubano Joaquín Blez Marcé⁵ (1888 – 1974), que é uma referência na fotografia de nu em Cuba, realizou alguns cartões-postais (Fototeca de Cuba, 2022).

As celebridades reconhecidas no compêndio de *Trinidad y Hermano* ultrapassam mais de cem modelos-artistas. Hoje, é impossível calcular o número exato de cartões-postais emitidos e a quantidade de sua produção devido ao estado de conservação e dispersão das peças, sem contar que se passaram mais de 100 anos da execução desses cartões-postais.

Segundo arquivos da Fototeca de Cuba (2022), as modelos tinham várias nacionalidades, além de cubanas. Destacam-se do contexto mexicano as vedetes Celia Montalván, Lupe Rivas Cacho, Esperanza Iris, María Conesa e Elisa Altamirano. Da cena teatral espanhola são reconhecidas Amparo Miguel Ángel, María Caballé, Pilar Aznar, Tina de Jarque, Teresita Zazá – conhecida por “Venus Morena” –, e Paquita Escribano (Imagem 2), e Elia de Granados (Imagem 3).

⁵ Seu trabalho inclui fotografia de estúdio e nus artísticos glamorosos, influenciados pela *Art Nouveau* e pelo Impressionismo. Talentoso e perfeccionista com as lentes, ele conseguia eliminar defeitos visuais com sua técnica, valorizando a luz e os elementos decorativos.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS



Imagem 2. Autor desconhecido. Cartão-postal 442. Trinidad y Hermano, década de 1920. Impressão fotográfica em prata/gelatina, 6,2 x 4,7 cm.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 3. Autor desconhecido. Cartão-postal 170. Trinidad y Hermano, década de 1920. Impressão em prata/gelatina, 6,2 x 4,7 cm.
Fonte: Acervo do autor.

Da França, temos da casa de espetáculos *Folie Bergère*, as vedetes Gaillard, Angeline, Krasovaska e Norka Rouskaya – as duas últimas de origem russa –, Sarah do Cassino de Paris (Imagem 4), e de madame Bouty, identificada como “modelo de fama entre as artistas da França”, (Imagem 5).



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS



Imagem 4. Autor desconhecido. Cartão-postal 698. Trinidad y Hermano, década de 1920. Impressão em prata/gelatina, 6,2 x 4,7 cm.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 5. Autor desconhecido. Cartão-postal 661. Trinidad y Hermano, década de 1920. Impressão em prata/gelatina, 6,2 x 4,7 cm.
Fonte: Acervo do autor.

Há, ainda, outras modelos-vedetes identificadas apenas pelo nome, sem procedência, como Issa Marcué, Georgette de Lorza, Florence, Rosita, La Maya, entre outras.

A aclamada vedete cubana Amalia Sorg⁶ é talvez a mais próxima dos nossos tempos devido à sobrevivência de materiais que relatam suas experiências na casa de

⁶ Amália Sorg, conhecida por seu nome artístico, nasceu em Nova York, filha de pais europeus que migraram para Cuba quando ela era uma criança.



espetáculos cubanos Alhambra. O romance testemunhal *A Canção de Raquel* (2013), de Miguel Barnet, e o filme *A Beleza da Alhambra* (1989), do cineasta Enrique Pineda Barnet immortalizaram sua importância no palco da capital cubana. Porém, encontrar algum cartão-postal da *Trinidad y Hermano* com ela é raríssimo.

Esses cartões-postais da *Trinidad y Hermano* apresentam algumas singularidades em suas características físicas. Todos possuem uma numeração, o que facilitava para os colecionistas colocarem em seus álbuns. Alguns tinham o nome da modelo e, em outros, até de onde atuavam como vedetes. Existem cartões-postais onde aparece um círculo em destaque onde tem a marca do cigarro e o número de identificação. Já em outros, apenas a marca do cigarro escrita com letra cursiva. As imagens fotográficas, possuem, aproximadamente as medidas de 6,2 x 4,7 cm – com pequenas variações devido ao corte. São impressas em prata/gelatina em preto e branco.

No que diz a ambientação, em alguns cartões-postais é possível, se identificar, elementos cênicos que indicam que foram realizados no mesmo estúdio, como exemplo os cartões-postais número 155, com a imagem de Dora Diaz (Imagem 6), e o cartão-postal número 127, com a imagem de Laura Miranda (Imagem 7), o piso e o fundo, podemos notar que são do mesmo local.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

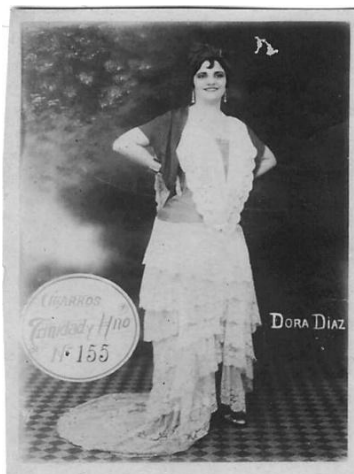


Imagem 6. Autor desconhecido. Cartão-postal 155. Trinidad y Hermano, década de 1920. Impressão em prata/gelatina, 6,2 x 4,7 cm.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 7. Autor desconhecido. Cartão-postal 127. Trinidad y Hermano, década de 1920. Impressão em prata/gelatina, 6,2 x 4,7 cm.
Fonte: Acervo do autor.

Do mesmo modo, o piso e o tapete de parede ao fundo dos cartões-postais número 129 com a imagem de Elena Martinez (Imagem 8), e o cartão-postal número 144 com a imagem de Olga Wilson (Imagem 9), identificam o mesmo estúdio.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS



Imagem 8. Autor desconhecido. Cartão-postal 129. Trinidad y Hermano, década de 1920. Impressão em prata/gelatina, 6,2 x 4,7 cm.
Fonte: Acervo do autor.



Imagem 9. Autor desconhecido. Cartão-postal 144. Trinidad y Hermano, década de 1920. Impressão em prata/gelatina, 6,2 x 4,7 cm.
Fonte: Acervo do autor.

O cartão-postal número 565, apresenta uma situação peculiar, é o único da coleção do autor, que apresenta duas modelos-artistas (Imagem 10). Fato que, também, não acontece nos cartões-postais apresentados no catálogo da exposição *Antología del desnudo femenino en la fotografía cubana* (2000, p. 3), e na obra de Acosta de Arriba



La seducción de la mirad: fotografía del cuerpo em Cuba (1840 – 2013), (2014, p. 46), aqui já mencionadas.



Imagem 10. Autor desconhecido. Cartão-postal 565. Trinidad y Hermano, década de 1920. Impressão em prata/gelatina, 6,2 x 4,7 cm. Fonte: Acervo do autor.

Esses nove cartões-postais da empresa *Trinidad y Hermano* são uma pequena mostra documental do momento inicial da fotografia de nu cubano. Os demais sessenta e um cartões-postais da coleção do autor apresentam, também, suas peculiaridades cênicas e com suas modelos-artistas.

Observando, com atenção, os cartões-postais da empresa *Trinidad y Hermano* podemos afirmar que eles caracterizaram uma época do cânone de beleza feminina eurocêntrica. Em toda a coleção do autor, e nas imagens encontradas na bibliografia referente, não há uma única imagem de uma modelo afro-cubana.

Uma característica comum em todos os cartões-postais é o uso, por parte das modelos-artistas, de vestimentas e adereços que evocam fantasias que aguçam, mesmo que de maneira velada, a questão da sexualidade. As modelos se encontram com roupas que deixam ver partes de seus corpos. Considerando o tipo de roupas usadas na sociedade na década de 1920 que cobria todo o corpo, nesses cartões-postais, as roupas evocam sensualidade. Em praticamente todas as imagens as mulheres usam sapatos com



saltos, como se sabe, elemento que foi por muito tempo, considerado um fetiche por parte do público masculino. Embora suas poses possam ser vistas como teatrais, realizadas em estúdio fotográfico, não se pode esquecer que todas, ao olharem diretamente para o público, agem como se buscassem uma cumplicidade de quem as observa. Isto pode ser dedutível, considerando ao público masculino ao qual se destinavam. Como evidencia Ribeiro (2018), quando analisa as fotografias ditas licenciosas, no século XIX, o uso desses recursos cenográficos, como máscaras, véus, roupas transparentes, enfim adereços corporais, provocam o olhar masculino.

A beleza física não era, necessariamente, um fator determinante, o que importava era a sensualidade do olhar e das expressões corporais que delatam *nuditas criminalis*⁷, segundo o texto de apresentação do catálogo da exposição *Antología del desnudo femenino en la fotografia cubana* (2000).

Podemos, ainda, ressaltar que na década de 20 do século XX, uma época de grande pudor sobre o corpo da mulher, qualquer parte do corpo feminino que fosse colocado à mostra já era motivo da curiosidade e admiração dos olhares masculinos.

Considerações finais

Quando falamos do começo, estamos sempre falando com passos incertos e conceitos de leve exploração. Mas, isso não desmerece o fato estudado. Exemplo disso, são os cartões-postais da empresa *Trinidad y Hermano* que são de grande importância para se compreender a fotografia de sedução utilizando o corpo feminino em Cuba, por seu caráter pioneiro que influenciou muitos fotógrafos cubanos até os dias de hoje. Cuba, por excelência, tem uma produção dessa tipologia de fotografia de grande importância tanto na América Latina, como mundial.

⁷ Categoria estabelecida pelo Cristianismo que define a mulher nua, sem vergonha de exibir sua carne, em aberto privilégio da beleza física sobre a beleza moral.



As imagens do corpo feminino da *Trinidad y Hermano* revelam todo um imaginário masculino sobre o “objeto” que o corpo da mulher representa. Olhar esse que não foi um privilégio do homem latino-americano, pois vimos que essas imagens já eram produzidas no final do século XIX na Europa.

Assim, podemos afirmar que por trás dos cartões-postais da *Trinidad y Hermano* encontramos além de uma expressão estética bem-acabada pelo apuro do trabalho de formas e luzes, o corpo feminino foi utilizado como um produto voyerístico. Aqui, as mulheres eram o centro e o eixo de uma proposta masculina que explorava o gestual sensual para uma época de grande pudor para o corpo feminino.

Nesses cartões-postais, embora o corpo possa se apresentar de forma sutil para os padrões atuais dos usos de corpos nus, podemos dizer que suas exposições denotam um apelo de sensualidade e sedução para o olhar masculino.

Ao apresentarmos parte dessa – quase desconhecida – produção fotográfica o uso do corpo feminino associado à venda de um produto em Cuba, no início da década de 1920, através da iniciativa da empresa *Trinidad y Hermano*, acreditamos estar dando um pouco de visibilidade a um assunto de grande relevância para o entendimento de mais um contexto da história da fotografia latino-americana.

Referências

ACOSTA DE ARRIBA, Rafael. **La seducción de la mirada**: fotografía del cuerpo em Cuba – 1840 – 2013. Ciudad de Guatemala: Ediciones Polymita, 2014. 378 p.

ACOSTA DE ARRIBA, Rafael. Fotografia e historia en Cuba, la isla de las imágenes In: ACOSTA DE ARRIBA, Rafael (Org.). **Estudios críticos sobre fotografía cubana**. Ciudad La Habana: Editorial UH, 2020a, p. 323 – 338.

ACOSTA DE ARRIBA, Rafael. El cuarto cuerpo o el cuerpo perdido del arte cubano. In: ACOSTA DE ARRIBA, Rafael (Org.). **Estudios críticos sobre fotografía cubana**. Ciudad La Habana: Editorial UH, 2020b, p. 82 – 96.

CUBA. FOTOTECA DE CUBA. Sem título. Disponível em: https://www.instagram.com/fototecadecuba/p/Cj5IEoyOohR/?img_index=1. Acesso em: 10 abr. 2025.



HAYA, María Eugenia. Apuntes sobre la historia de la fotografía en Cuba en el siglo XIX. In: ACOSTA DE ARRIBA, Rafael (Org.). **Estudios críticos sobre fotografía cubana**. Ciudad La Habana: Editorial UH, 2020, p. 23 – 30.

HECHAVARRÍA, Pouymiró, Nahela. La seducción del instante. Un siglo y medio de fotografía documental em Cuba – 1840 – 1990. Ciudad La Habana: **Revista Revolución y Cultura**, n° 2, La Habana, abril – junio, 2004, p 36 – 45.

HERNÁNDEZ VALDEZ, Yenny. El gusto por el cuerpo. Ciudad La Habana: **Revista de Artes Visuales**, n° 4, año 21, 2016, p 22 – 27.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 5ª edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014. 182 p.

KOSSOY, Boris. **Hercule Florence: 1833: a descoberta isolada da fotografia no Brasil**. 4ª edição. São Paulo: Edusp, 2021. 456 p.

MANZANO, Roberto. *Poesía y desnudo*. In: ESPINOSA, Mario (Org.). **Memoria del desnudo: ensayos cubanos sobre visualidad corporal**. La Habana: Collage Ediciones, 2018, p. 17 – 18.

RIBEIRO. Niura A. Legramante. Dispositivos licenciosos: o nu fotográfico entre o deleite erótico e a criação artística. **Anais o XXXVIII Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: arte e erotismo > prazer e transgressão na história da arte**. Florianópolis – SC, 16 – 20 outubro de 2018. 579 – 589.

SOSA Fernández, Sandra; MORELL Otero, Grethel; PETÓN Fontaine, Alejandro. (Org.). **Antología del desnudo femenino en la fotografía cubana**. Ciudad La Habana: Consejo Nacional de Artes Plásticas, 2000. 75 p.
